

No Congresso, a pressão maior

MARCOS HENRIQUE

Somente meia hora antes de terminar o horário do pinga-fogo na Constituinte, o presidente Ulysses Guimarães liberou ontem a ocupação das galerias pelos milhares de professores e auxiliares de ensino da rede oficial do Distrito Federal que, em greve há 13 dias, pretendiam ouvir discursos no plenário a favor da classe. Impedidos de ingressar nas galerias, eles se aglomeraram no salão negro do Congresso vigiados de perto pela segurança da Câmara e do Senado.

A segurança alegou, entre outras razões para impedir o acesso às galerias, que nas imediações do Congresso foram presos pela polícia cinco pessoas armadas de revólver calibre 38 e mais 12 com facas. Mas Márcio Baiocchi, da diretoria do Sindicato dos Professores, assegura que eles não são professores e não aceitou a insinuação de que tivessem se infiltrado entre os grevistas. Ao segurança que os chamou de "comunistas", lembrou que o Partido Comunista está legalizado e não deve ser acusado desse modo, o que na prática serviu como aula de política.

Segundo Baiocchi, o sindicato comunicou na véspera às lideranças partidárias que ontem iriam às galerias da Constituinte a fim de ouvir discursos a favor da greve dos professores. Seria uma manifestação pacífica, sem previsão sequer de comícios ou atos públicos. Mas quando chegaram ao Congresso foram surpreendidos com o anúncio de que apenas 300 pro-



23 ABR 1987 Manifestação no Congresso: a democracia ferida

fessores poderiam ingressar nas galerias, o que levou os demais a se juntarem no Salão Negro enquanto políticos negociavam com a direção da Constituinte a liberação da entrada.

O presidente do PT, Luiz Ignácio Lula da Silva, mostrou aos professores o regulamento da Constituinte, no qual há a determinação de liberar as galerias para o povo quando as cadeiras não forem reservadas com antecipação por algum partido ou segmento político. Mas acabou ficando fora das negociações, pois não estava com os deputados que anunciaram a liberação.

Enquanto aguardavam a resposta do deputado Ulysses Guimarães, os professores e auxiliares de ensino aproveitaram para saborear picolés, amendoim e laranjas vendidas livre-

mente pelos ambulantes que se misturavam a eles no Salão Negro. Ali, também aproveitaram para tentar iniciar um pequeno comício, sem grandes resultados apesar das faixas abertas como a que dizia que constituinte sem povo não cria nada de novo". Preferiram sentar nos cantos, usando as paredes como encosto para descansar da caminhada até o Congresso.

Como a ordem de liberar a galeria demorou, ainda não tinha entrado o número suficiente para ocupação total — 1 mil 200 lugares — e o horário do pinga-fogo já acabava. Os professores concordaram com uma leve revista exigida pela segurança e deixaram numa sala especial todas as bolsas e objetos que carregavam, já que é proibido o ingresso nas galerias com esse tipo de coisas.